



<https://doi.org/10.5281/zenodo.11479095>

e-ISSN: 2177-8183

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DAS NOVAS
TECNOLOGIAS DURANTE A PANDEMIA**

**THE IMPORTANCE OF CONTINUING EDUCATION FOR THE USE OF NEW
TECHNOLOGIES DURING THE PANDEMIC**

**LA IMPORTANCIA DE LA FORMACIÓN CONTINUA PARA EL USO DE LAS
NUEVAS TECNOLOGÍAS DURANTE LA PANDEMIA**

Luís Eduardo Wexell Machado
lewmachado@gmail.com

Doutor em Ciências da Educação
Universidad Nacional de Asunción / Universidad San Carlos

Rosebeth Oliveira Santos
rosebeth.oliveira@usc.edu.py
Mestre em Ciências da Educação
Universidad San Carlos

RESUMO

Durante a pandemia, o uso das novas tecnologias foi essencial para a continuidade das aulas na modalidade remota. Ainda que o uso da internet e das ferramentas digitais não fosse algo novo, a adaptação à nova modalidade exigiu novas habilidades por parte dos professores. O objetivo desta pesquisa foi descrever e analisar a importância da formação continuada frente às dificuldades enfrentadas pelos professores, no uso das novas tecnologias, ao ministrarem suas aulas na modalidade remota durante a pandemia em uma escola municipal da cidade de Dias D'Ávila - BA, com professores do Ensino Fundamental I. A metodologia foi de abordagem qualitativa com uso de entrevistas para coleta de dados. Os resultados obtidos mostram que a formação continuada foi insuficiente e mal fornecida aos professores que viveram momentos de grande ansiedade e tiveram que buscar, por iniciativa própria, a formação necessária para mitigar suas dificuldades.

Palavras-chave: Formação continuada. Ensino remoto. Ensino Fundamental I.

A06-14

ABSTRACT

During the pandemic, the use of new technologies was essential for the continuity of classes in the remote modality. Even though the use of the internet and digital tools was not something new, adapting to the new modality required new skills on the part of teachers. The objective of this research was to describe and analyze the importance of continued education in view of the difficulties faced by teachers, in the use of new technologies, when teaching their classes remotely during the pandemic in a municipal school in the city of Dias D'Ávila, BA, with Elementary School teachers. The methodology was a qualitative approach using interviews to collect data. The results obtained show that continued education was insufficient and poorly provided to teachers who experienced moments of great anxiety and had to seek, on their own initiative, the necessary education to mitigate their difficulties.

Keywords: Continuing education. Remote teaching. Elementary School.

RESUMEN

Durante la pandemia, el uso de las nuevas tecnologías fue fundamental para la continuidad de las clases de forma remota. Si bien el uso de internet y herramientas digitales no era algo nuevo, adaptarse a la nueva modalidad requirió nuevas habilidades por parte de los docentes. El objetivo de esta investigación fue describir y analizar la importancia de la formación continua ante las dificultades enfrentadas por los docentes, en el uso de las nuevas tecnologías, al impartir sus clases de forma remota durante la pandemia en una escuela municipal de la ciudad de Dias D'Ávila, BA, con docentes de Educación Primaria. La metodología utilizó un enfoque cualitativo, utilizando entrevistas para la recolección de datos. Los resultados obtenidos muestran que la formación continua fue insuficiente y mal impartida a los docentes que vivieron momentos de gran ansiedad y tuvieron que buscar, por iniciativa propia, la formación necesaria para mitigar sus dificultades.

Palabras clave: Formación continua. Enseñanza remota. Fundamental.

INTRODUÇÃO

O impacto da pandemia da COVID-19, em 2020 no Brasil, gerou uma situação de caos político-econômico (SOUZA, 2020), forçando as aulas em colégios e universidades a passarem para uma modalidade emergencial: o ensino remoto, que passou a contar com plataformas de ensino, visando a continuidade das aulas (ZAJAC, 2020). Foi adotado nacionalmente com maior ou menor êxito, dependendo da região e da condição de cada escola. Essa modalidade de ensino continuou a ser utilizada, total ou parcialmente, pelos anos seguintes.

Evidentemente, a situação não foi exclusiva do Brasil, uma vez que de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2020), cerca de um bilhão e meio de estudantes em mais de 180 países sofreram interrupção ou interferência em seu processo de aprendizagem.

Uma das consequências da emergência sanitária foi acelerar o processo de uso de recursos digitais na educação, obrigando os professores a se adaptarem rapidamente às novas condições. Isso incluiu o desenvolvimento de habilidades em áreas como a edição e gravação de vídeos, uso e edição de áudios e imagens, busca e curadoria de conteúdos, entre outros.

Apesar dos obstáculos gerais impostos pela pandemia, esse momento desafiador também serviu como convite aos professores para reverem suas práticas e aprofundarem o uso dos recursos digitais, o que tornou muito relevante a necessidade de um respaldo que sustentasse essa nova ou mais exigente incursão.

Diante desse cenário, a formação continuada foi ou poderia ter sido um recurso indispensável, tendo em vista que o profissional da educação precisava se atualizar e aprofundar seus conhecimentos no uso de ferramentas com as quais estava parcialmente acostumado ou das quais não fazia uso.

Contudo, a formação do professor nem sempre obedece às suas necessidades contextuais, deixando-se influenciar por orientações generalistas ditadas pelas políticas públicas de curto prazo que são geradas a partir dos escritórios da burocracia e não levam em conta o contexto e as características de cada região ou escola (MOTA, 2018), o que tornaria a formação continuada pouco efetiva.

Na mesma linha, Bacich (2017) afirma que a formação tem um sentido central no processo de melhoria das escolas sempre que contemple o contexto de aplicação: “Porém, muitas vezes, a proposta de formação é ineficiente ao desconsiderar a lacuna entre o que os professores estudam e o contexto em que esse conhecimento é aplicado”. (p. 248)

Para Falsarella (2021) o contexto pode se tornar um espaço de contradição onde o professor passa a avaliar o sentido do que lhe é exigido e o esforço pessoal que ele deve empreender para atingi-lo.

Outro ponto importante levantado pela autora se refere ao uso das novas tecnologias nas escolas que sofre uma grande limitação devido ao fato de o ensino estar maiormente centrado no professor (Bacich 2017). O uso das novas tecnologias demanda naturalmente por sua condição e benefícios (*affordances*) uma maior participação dos estudantes.

Para Silva (2023), a formação continuada relacionada ao letramento digital deve considerar as mudanças sociais ocasionadas pelo próprio advento das novas tecnologias e seu impacto na educação por meio das novas possibilidades de interação e produção que geram novos significados.

Com isso, poderíamos afirmar que a formação continuada deveria ser um processo formativo integral que englobasse não apenas questões restritas ao conhecimento e que pudesse também atender às necessidades específicas de

escolas e professores, visando despertar suas capacidades críticas, criativas e reflexivas

Além de crítico, criativo e reflexivo, o professor, no uso das novas tecnologias, deveria atuar como um orientador que integra “de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial” (Moran, 2000, p. 30) no processo de ensino e aprendizagem.

Com a suspensão das aulas presenciais foi necessário criar planos de contingência que passaram a incluir, necessariamente, o uso das novas tecnologias. Com isso, muitos professores, especialmente nas escolas públicas, enfrentaram dificuldades de adaptação, em grande parte pela falta de familiaridade com as ferramentas digitais.

Um professor seguro de suas ações, com formação adequada para o exercício de sua profissão, teria aptidão para organizar o espaço de aprendizagem virtual, durante a pandemia, de forma equilibrada. Devemos lembrar que essa é a peça fundamental para que o processo funcione corretamente e com coerência.

A questão é saber se os professores receberam formação continuada adequada durante a pandemia, de forma que pudessem organizar seus espaços de ensino e aprendizagem de maneira equilibrada.

Este trabalho, de abordagem qualitativa com base em estudo de caso, teve como objetivo descrever e analisar a importância da formação continuada para os professores do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Anísio Teixeira, em Dias D`Ávila, com relação ao uso das novas tecnologias durante o período da pandemia na modalidade de ensino remoto, considerando que a compreensão dos eventos do período é de vital importância para a reflexão do processo de formação continuada oferecido pelo município, não apenas durante a pandemia, mas como prática de política pública.

METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa de estudo de caso por meio de entrevistas realizadas com dez professores por cerca de 1:30 h. de duração, cada uma.

A entrevista iniciou com o pesquisador informando que a conversa seria gravada e foi solicitada a assinatura do Consentimento Livre e Esclarecido.

O local da pesquisa foi a Escola Municipal Anísio Teixeira que fica situada na Rua Sapeaçu, s/n – Bosque – Dias D’Ávila – Bahia; CEP: 42.850-000, durante os meses de julho, agosto e setembro de 2021. A cidade está situada na região metropolitana de Salvador, capital do estado da Bahia, estando distante 46 km da capital. A escola fica situada a 4 km do centro do município de Dias D’Ávila e a unidade de análise esteve centrada nos professores do Ensino Fundamental I do turno vespertino e matutino da escola Municipal Anísio Teixeira, que tem um total de treze professores. Três professores não participaram da entrevista por questões pessoais.

O roteiro de entrevista foi criado a partir de sete perguntas orientadoras, elaboradas diante do quadro teórico da pesquisa e validadas por uma prova piloto. As sete perguntas foram elaboradas a partir da revisão da literatura sobre o estado da arte do objeto de pesquisa do trabalho e foram gravadas e transcritas para a análise dos dados por meio da técnica de análise do discurso.

O pesquisador teve o cuidado de prezar pela privacidade dos pesquisados, considerando os princípios de individualidade, clareza e sigilo de informações. Antes do início da entrevista os professores entrevistados tiveram os devidos esclarecimentos da pesquisa, os riscos e benefícios para a comunidade docente.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com o objetivo da pesquisa, podemos relacionar as perguntas elaboradas nas entrevistas e as respostas nos quadros abaixo:

1. Você teve dificuldades para usar as tecnologias digitais da informação e comunicação, durante as aulas remotas? Se sim, Quais? Detalhe.

Quadro 1 - respostas à pergunta 1.

Professores	Respostas
P.1	A princípio sim, porém com o manuseio e a necessidade de estar usando os meios digitais para os desenvolvimentos das aulas
P.2	Sim, tive dificuldade em gravar as aulas on-line e quando se fazia necessário, interagir pelo Google Meet, sempre tinha problemas.
P.3	. Sim, tive pouca dificuldade, porém precisei de orientação de como elaborar atividades e compartilhar corretamente, para que tivesse uma boa desenvoltura e os alunos tivessem um bom rendimento.
P.4	Um pouco, não estava preparada para utilizar aplicativos.
P.5	Sim, fazer cards para chamar a atenção dos alunos, utilizar o Google Meet e o <i>Google Forms</i> .
P.6	Sim, tive muitas dificuldades, pois fazia o básico na internet. Tive que conhecer aplicativos sites de jogos educativos e outros. Mergulhei em um mundo desconhecido.
P.7	Não, pois já trabalhei com Tecnologia da Informação.
P.8	Tive dificuldades com os aplicativos, pois tinham recursos que desconhecia, nunca tinha utilizado o Google Meet, fiquei muito confusa.
P.9	Não. Porque atuei de forma muito básica.

P.10	Sim. A falta de preparo no que se refere às ferramentas para gravação de vídeo aulas. Confesso que me esforcei bastante para desenvolver o meu papel de profissional atuante e responsável com minhas turmas.
------	---

Fonte: Dados da entrevista.

Os professores P.7 e P.9 informaram que não sentiram dificuldades para ministrarem suas aulas na modalidade remota porque um deles já havia trabalhado com o uso das novas tecnologias e o outro não se aprofundou muito no uso das ferramentas digitais, porém, de modo geral, os professores tiveram dificuldades para utilizar as tecnologias durante a pandemia.

A falta de suporte ou apoio foi um elemento que apareceu explicitamente no relato P.3: “porém precisei de orientação de como elaborar atividades e compartilhar corretamente”, mas que está implícita no relato da maioria dos demais professores que também fazem menção à falta de habilidade no manejo dos aplicativos digitais do *Google Education*, como o *Classroom*, *Meet* etc.:

Sim, tive dificuldade em gravar as aulas on-line e quando se fazia necessário, interagir pelo Google Meet, sempre tinha problemas. (P2)

Sim, tive pouca dificuldade, porém precisei de orientação de como elaborar atividades e compartilhar corretamente, para que tivesse uma boa desenvoltura e os alunos tivessem um bom rendimento. (P3)

Sim, fazer cards para chamar a atenção dos alunos, utilizar o Google Meet e o Google Forms. (P5)

Tive dificuldades com os aplicativos, pois tinham recursos que desconhecia, nunca tinha utilizado o Google Meet, fiquei muito confusa. (P8)

A falta de preparo dos docentes demandava formação específica, porém chama atenção que isso já não existisse, seja por se tratar de docentes, seja pelo simples fato do exercício de suas cidadanias.

De acordo com as respostas dos docentes que participaram da pesquisa, não foi o que se constatou, já que eles restringiram o uso e o potencial das ferramentas às suas possibilidades em função da falta de formação.

A pergunta dois trata de enfatizar mais o aspecto da formação, ou da falta dela, na relação do uso das novas tecnologias e as aulas remotas.

2. O município amparou os docentes diante das dificuldades que passaram com o manuseio das Novas Tecnologias ao ministrarem as aulas on-line? De que forma? Exemplifique.

Quadro 2 - respostas à pergunta 2.

Professores	Respostas
P.1	Não, tivemos que ir em busca da informação.
P.2	Talvez algumas pessoas sim, outras se viraram sozinhas.
P.3	Não, mas no retorno as aulas presenciais o município pagou um auxílio compensatório.
P.4	Não, o município durante o período pandêmico não amparou os docentes.
P.5	Não, usamos os nossos recursos.
P.6	Sim, por meio da escola que organizou um minicurso.
P.7	Não, tivemos que buscar conhecimento sozinhos, conversando com familiares, parentes e tomando cursos que foram disponibilizados na internet.
P.8	Não tivemos nenhum suporte, tomei vários cursos que contemplavam o uso das tecnologias, para poder ensinar e prestar um bom serviço para meus alunos.
P.9	Não amparou.
P.10	Não. Essa resposta com certeza é unânime NÃO TIVEMOS APOIO DO MUNICIPIO EM NADA. Utilizei minha internet pessoal E meus equipamentos tecnológicos para trabalhar dando aula online em meus respectivos dias de aula e não deixei de dar aula nem sequer um dia por conta desse detalhe.

Fonte: Dados da entrevista

Os dados tendem a apontar para uma resposta negativa com relação ao apoio do Município na formação dos professores, Professores 1, 4, 5, 7,8,9 e, de forma muito enfática, o Professor 10. O Professor 2 tem uma resposta dúbia, parecendo não estar a par dos acontecimentos que o afetaram diretamente e evitando relatar sua própria experiência. O Professor 3 fala de um auxílio compensatório na volta às aulas como um instrumento substitutivo do apoio à formação continuada, como se tivesse sido uma responsabilidade do professor a busca dessa formação e o Professor 6 relata a formação recebida em outra escola como algo extensivo à Escola Municipal.

Contudo, dá pra perceber que as dificuldades que os docentes tiveram por conta da falta de habilidade para utilizar as novas tecnologias, durante o ensino remoto, não foi paliado por nenhum processo de formação continuada planejada e ofertado pelo município ou com o apoio direto dele. Também se nota o sentimento de desamparo dos professores com relação ao Município, bem representado na fala do Professor 9, que representamos em maiúsculas pela ênfase na entonação de sua voz na gravação: (NÃO TIVEMOS APOIO DO MUNICIPIO EM NADA).

Os professores descreveram várias dificuldades ocorridas por conta da falta de habilidade no manejo das ferramentas digitais. Eles informaram que na maioria das vezes se sentiram sozinhos diante dessas dificuldades.

Diante de sua condição e incentivados pelas necessidades de seus alunos, os professores tiveram que suplantar suas dificuldades. A pergunta três busca determinar quais teriam sido as maiores dificuldades enfrentadas, segundo os próprios professores.

3. De acordo com a sua percepção, quais foram suas maiores dificuldades para ministrar suas aulas na modalidade on-line durante a pandemia?
Comente.

Quadro 3 - respostas à pergunta 3.

Professores	Respostas
P.1	A princípio o novo, algo que não fazia parte do dia a dia do meu trabalho, as adaptações que tive que fazer. Outra questão era alcançar e chamar a atenção dos alunos utilizando ferramentas diversificadas que prendessem a atenção.
P.2	Manter a naturalidade, muito barulho em casa de filhos e animais de estimação. Produzir conteúdo também foi uma dificuldade que tive e ministrar as aulas de forma síncrona.
P.3	Falta de condições financeiras para investir em instrumentos tecnológicos e recursos tecnológicos adequados para ministração das aulas.
P.4	Exigências da secretaria e educação para que os professores fizessem o que não estavam preparados para fazer.
P.5	Além das tecnologias e seus aparatos, a dificuldade de passar os conteúdos para os alunos de forma que compreendessem.
P.6	A falta de bons recursos e aparatos tecnológicos, com uma memória extensa. Meus recursos eram bem limitados.
P.7	Planejamento das aulas, bem como o preparo, pois não possuía habilidade em criar aulas divertidas, utilizando recursos que possuíam ilustrações
P.8	As dificuldades não foram só com o uso das tecnologias, mas por ter que trabalhar em casa, não estava preparada para isso, nem minha família, trabalhava no quarto sem nenhuma estrutura e com uma internet ruim
P.9	A maior dificuldade era consegui conectar os pais e os alunos no Google Meet.
P.10	A falta de apoio dos que deveriam nos dar suporte, além de ter que lidar com os problemas domésticos.

Fonte: Dados da entrevista

Os professores foram unânimes em relatar que sentiram dificuldades face à nova situação, algumas delas diretamente relacionadas ao uso das novas tecnologias e à falta de formação, como relatam os professores P3, P4, P5, P6 e P7, mas também com relação a como lidar com o novo, P1, e, principalmente com as adaptações necessárias para lidar com o compartilhamento da vida laboral e vida pessoal no mesmo espaço físico, como relatam os professores P8 “As dificuldades não foram só com o uso das tecnologias, mas por ter que trabalhar em casa”; P9 “A maior dificuldade era conseguir conectar os pais” e P10 ao falar das dificuldades extras ao ter que “lidar com os problemas domésticos”.

Ainda que pareça empiricamente óbvio a interferência desse novo contexto adaptado nas aulas dos professores, tratamos de perguntar de forma direta e pedir para que explicassem, em caso de ter ocorrido alguma interferência, em que condições.

4. Essas dificuldades enfrentadas interferiram na ministração das suas aulas?
Explique.

Quadro 4 - respostas à pergunta 4.

Professores	Respostas
P.1	P.1 Um pouco, perdia muito tempo desenvolvendo as aulas e me embaraçava durante as aulas, no momento de apresentar alguma atividade.
P.2	P.2 Sim, a insegurança tomou conta de mim por não saber manusear as ferramentas digitais durante as aulas.
P.3	P.3 Não, apesar das dificuldades consegui contornar e ministrar as aulas com tranquilidade.
P.4	P.4 Não embora essas dificuldades tenham gerado estresse e preocupação, consegui dar conta da minha missão.

P.5	P.5 Sim, não consegui utilizar recursos que prendesse a atenção dos alunos. Percebi eles dispersos durante as aulas.
P.6	P.6 Sim, meu celular era muito simples e não dava para fazer muita coisa, nem baixar aplicativos que facilitassem as minhas aulas, ocasionando numa aula engessada.
P.7	P.7 As dificuldades me deixaram insegura, ficava nervosa, pois no momento das aulas nem sempre conseguia abrir os vídeos que tinha preparado.
P.8	P. 8 Como já citei na resposta anterior, tive crises de ansiedade, o que me deixava muito tensa durante as aulas, não conseguia dar aula com naturalidade.
P.9	P.9 Não, pois o meu acesso à internet era mantido e garantido.
P.10	P.10 Sim. Com certeza, terminei absorvendo os problemas dos alunos que traziam vários relatos de sofrimento.

Fonte: Dados da entrevista

Em geral, os professores informaram que as dificuldades enfrentadas com o uso das novas tecnologias interferiram na ministração das aulas e destacaram a natureza da interferência. Para os professores P1, P2 e P7 estava relacionada com a vergonha ou insegurança com relação ao uso as novas tecnologias, o que chegou a algo mais grave no caso do professor P8 que relatou que teve “crises de ansiedade” e o professor P10 que disse ter absorvido os problemas dos alunos durante o processo do ensino remoto. Os professores P5 e P6 relataram que a interferência se deu por falta de dispositivo e banda de qualidade para realizar as atividades. De outra forma, os professores P3, P4 e P9 não tiveram problemas ou puderam contorná-los, de acordo com o relatado.

Ao estabelecer a interferência e também as dificuldades enfrentadas na ministração das aulas, a próxima pergunta ajudou a definir, de forma mais clara, a natureza das dificuldades.

5. Quais foram as principais dificuldades na ministração das aulas on-line?

Quadro 5 - respostas à pergunta 5.

Fonte: Dados da entrevista

Dificuldades com os aparatos tecnológicos.	Dificuldades com o as aplicações tecnológicas.	Outras dificuldades.
P1 chamar a atenção dos alunos, utilizando ferramentas diversificadas que prendessem a atenção.	P. 5 Além das tecnologias e seus aparatos, a dificuldade de passar os conteúdos para os alunos de forma que compreendessem.	P.2 Manter a naturalidade, muito barulho em casa de filhos e animais de estimação.
P.3 Falta de condições financeiras para investir em instrumentos tecnológicos e recursos tecnológicos adequados para ministração das aulas.	P7. Não possuía habilidade em criar aulas divertidas, utilizando recursos que possuíam ilustrações	P. 4 Exigências da secretaria de educação para que os professores fizessem o que não estavam preparados para fazer.
P.6 A falta de bons recursos e aparatos tecnológicos.	P.8 As dificuldades não foram só com o uso das tecnologias.	P.8 Ter que trabalhar em casa, não estava preparada para isso, nem minha família, trabalhava no quarto sem nenhuma estrutura
	P.9 A maior dificuldade era conseguir conectar os pais e os alunos no Google Meet.	

Com relação às dificuldades relacionadas com o uso de dispositivos tecnológicos, os professores P3 e P6 se referiram diretamente à falta de recursos

financeiros para a compra de dispositivos que fossem adequados para o ensino remoto.

Com relação às aplicações, os professores destacam dois tipos de dificuldades: relacionadas com a criação de materiais atrativos e efetivos (P5 e P7) e de uso de aplicativos, no caso do professor P9 “A maior dificuldade era conseguir conectar os pais e os alunos no Google Meet”.

Com relação às dificuldades de natureza geral, o principal incômodo foi o de ter que trabalhar em casa e aglutinar em um só ambiente o trabalho e a rotina familiar.

Para triangular as informações anteriores e para centrar mais a questão na formação para o uso das novas tecnologias, na pergunta 6 se questionou se o processo de formação continuada relacionado com as novas tecnologias durante a pandemia teria sido suficiente, obtendo resposta que confirmam a já mencionada insatisfação dos professores e que confirmam suas percepções de insuficiência da formação recebida.

6. De acordo com a sua experiência durante a pandemia, a formação continuada relacionada com as tecnologias digitais da informação e comunicação foram suficientes para o seu uso pedagógico? Explique.

Quadro 6 - respostas à pergunta 6.

Professores	Respostas
P.1	Não, na verdade nunca se teve um olhar para essa questão, o município não estava preparado para enfrentar a pandemia. Sendo assim, as formações anteriores tinham como objetivo auxiliar no trabalho presencial.
P.2	Não, durante esse período tive que fazer cursos de reciclagens as minhas expensas para conseguir dar conta dessa nova demanda de trabalho.

P.3	Não, os cursos oferecidos não foram suficientes. Quem me ensinou a manusear as tecnologias foi a minha família.
P.4	Não houve nenhum tipo de formação continuada voltada para atender essa necessidade.
P.5	Não exatamente, houve algumas tentativas, mas elas não se confirmaram de forma eficiente.
P.6	Não, inicialmente não houve. Após várias reclamações fizeram algumas que a meu ver foram ineficazes, muita teoria. No momento precisávamos de prática e ação.
P.7	Não, apesar de ser extremamente necessário, as dificuldades foram sendo vencidas no dia a dia e com ajuda de quem estava próximo.
P.8	A princípio não teve nenhuma formação continuada para ajudar o professor no aperfeiçoamento da utilização das novas tecnologias. Tivemos que nos virar sozinhos.
P.9	Sim, durante o período pandêmico foram ofertadas formações para a utilização de tecnologias digitais.
P.10	A experiência não foi das melhores, sem auxílio da instituição, ter que trabalhar por conta própria. Não tive nenhuma ajuda.

Fonte: Dados da entrevista

De acordo com as respostas, os entrevistados, em sua maioria, afirmaram que a formação continuada, específica para o uso das novas tecnologias, não foi suficiente para dar suporte na melhora de seu desempenho. Em geral os professores relatam que a formação continuada para o uso das novas tecnologias não foi uma preocupação central durante a pandemia e que muitos deles tiveram que buscar a formação por conta própria, com exceção do professor P9 que manifesta que houve formação para a utilização das novas tecnologias, embora não comente se essa formação teria sido suficiente ou não ao seu próprio juízo.

A pergunta 7 trata de verificar com os professores os aspectos relacionados com a formação continuada e suas experiências profissionais, de forma mais ampla.

7. Com relação às experiências profissionais vividas durante o ensino remoto, quais aspectos da formação continuada precisam ser fortalecidos? Explique.

Quadro 7 - respostas à pergunta 7.

Professores	Resultados
P.1	Na verdade, as formações continuadas precisam ser atrativas e relacionadas de fato à prática diária dos professores.
P.2	Os professores deveriam ser mais bem assistidos e amparados durante o período pandêmico.
P.3	É importante se pensar em formação continuada que de fato atenda à necessidade do professor. Muitas vezes a formação é para falar de leis e diretrizes, é necessária uma formação que ajude na prática de sala de aula.
P.4	É preciso modernizar os recursos utilizados para ministrar as formações, tornando-as mais interessantes e condizentes com a prática pedagógica do professor.
P.5	Acredito que se faz necessário proporcionar formação continuada que seja realmente efetiva no manuseio das ferramentas digitais, pois muitas vezes os cursos possuem muitas teorias maçantes, então dinamismo e objetividade seriam muito bem-vindos.
P.6	A formação continuada precisa ser de fato contínua, e sempre que surgir uma demanda nova na educação, estejam prontos para amparar os docentes para enfrentar tal circunstância.
P.7	É importante se pensar em formação continuada prática e dinâmica, que estimule e de fato atualize o conhecimento do professor.
P.8	É necessário desenvolver ações que contemplem a prática pedagógica do professor, mantendo-o atualizado em relação às novidades que surgem na educação, para que não sejam pegos de surpresa como na pandemia.
P.9	Acredito que ainda é preciso formações na área de edição vídeos.
P.10	Formações que contribuam para edificação profissional docente e que agreguem conhecimento e não somente tirar o docente da sala de aula e nem de na mesma

	sala de aula assistir a cursos que não funcionam. Ainda estamos atravessando momentos difíceis que exigem cuidados emocionais e psicológicos.
--	---

Fonte: Dados da entrevista

De forma geral, os professores manifestam a necessidade de se rever os princípios e aplicação da formação continuada para que possam de fato atender às necessidades reais da comunidade educativa. Questões como “precisam ser atrativas e relacionadas de fato à prática diária dos professores”, P1; “Os professores deveriam ser mais bem assistidos”, P2; “É importante se pensar em formação continuada prática e dinâmica”, P7 e “Formações que contribuam para edificação profissional docente”, P10, estão praticamente no relato de todos os professores entrevistados.

Pelas respostas dos professores comprova-se que a pandemia desvelou uma realidade já conhecida da escola pública: a falta de atualização de seus processos de ensino e aprendizagem e, junto a isso, a formação do professor.

Como afirma Bacich (2017), a formação não ocorre de forma instantânea, ela é um processo gradual que, segundo a autora, com base na pesquisa da *Apple Classrooms of Tomorrow* se dá em cinco etapas: Exposição, Adoção, Adaptação, Apropriação e Inovação. Evidentemente, na pandemia os professores não tiveram tempo para escalarem essas cinco etapas nem estavam formados ou mesmo em formação para as escalarem.

Ainda sobre a necessidade de que a formação seja um processo, fazemos coro a Jordão (2009) que coloca que a formação dos professores deve ocorrer de forma permanente, já que a educação não é algo estático, pelo contrário, está em constantes mudanças e os professores precisam estar preparados para fazerem frente a essas mudanças.

Embora a pandemia tenha sido algo muito fora da curva do planejamento de qualquer programa de capacitação, é lógico pensar que se a formação continuada

fosse um processo em execução contínua, os docentes estariam mais preparados e enfrentar a pandemia e as dificuldades não teriam sido tão impactantes, os danos teriam sido menores. Se a formação continuada estivesse sendo efetivamente fornecida, mesmo diante do cenário pandêmico, não teria havido um impacto tão desgastante para os professores, já que apenas alguns cursos de reciclagens seriam suficientes para se fazer algumas atualizações. Porém, como essa não foi a realidade, os profissionais tiveram que se qualificar às pressas e às suas expensas.

As dificuldades enfrentadas, associadas à falta de apoio deram surgimento aos espaços de contradição que desestabilizam os professores e geraram conflitos (Falsarella, 2021).

É o que passa quando se tem uma mudança abrupta na vida das pessoas, como foi a pandemia, algo não esperado e não imaginado que pegou todos de surpresa, deixando toda a população desorientada e sem saber como dar sequência às suas atividades. Com os professores não foi diferente, teria sido necessário um amparo e um maior cuidado, já que esses profissionais atuam diretamente na formação de pessoas.

Também podemos afirmar que de acordo com Moran (2000, p.31), “não se alcançou o modelo de o professor-mediador emocional que tem a função de motivar, incentivar e estimular”, pois isso notadamente não foi possível durante o processo de ensino pandêmico, de acordo com o que foi relatado pelos professores, sendo que eles mesmos estavam extremamente carentes dessas qualidades.

CONCLUSÃO

De acordo com o objetivo proposto de descrever e analisar a importância da formação continuada para os professores do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Anísio Teixeira, em Dias D'Ávila, com relação ao uso das novas tecnologias durante o período da pandemia na modalidade de ensino remoto e com base nos dados coletados podemos concluir que 1. A formação continuada é de vital importância para que os professores possam integrar as novas tecnologias às suas práticas profissionais; 2. Que a integração das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem deve ser graduada e extensiva; 3. Que a formação continuada para a integração das novas tecnologias em sala de aula não se dava de forma eficaz antes da pandemia; 4. Que durante a pandemia os professores não tiveram, de forma sistematizada e suficiente, formação continuada para o uso das novas tecnologias; 5. Que a falta da formação continuada, associada com a falta de apoio psicológico aos professores gerou muita ansiedade na maioria dos professores entrevistados e dificuldades para o exercício da profissão, bem como para a realização do processo de ensino e; 6. Que a formação no uso das novas tecnologias dependeu mais da iniciativa e dos recursos próprios dos professores do que do apoio do Município.

Com isso, se evidenciou que embora a Formação Continuada seja muito importante, justamente quando foi extremamente necessária não foi disponibilizada pelo município. Depois de várias cobranças passou a ser fornecida, porém nesse momento os docentes já tinham buscado, por conta própria, formação que os capacitasse para suas atividades.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. A formação de professores para a implementação de metodologias. In: BACICH Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. Autores Associados, 2021.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran, J. M.; Masetto, M. T.; Behrenes, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000

MOTA, Maria Océlia. Implementação de políticas públicas educacionais na perspectiva dos agentes burocráticos. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 29, n. 72, p. 684-709, 2018.

SILVA J. R. Letramento digital e suas implicações na formação continuada de professores de matemática. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 13, n. 32, 2023. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1748>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SOUZA, D. O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciênc. saúde coletiva**. v.25, s.1. Rio de Janeiro jun./2020.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Educação: da interrupção à recuperação, Paris, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 20 ago. 2021. (2020).

ZAJAC, D. Ensino remoto na Educação Básica e COVID-19: um agravo ao Direito à Educação e outros impasses. **Escola Preparatória da Universidade Federal do ABC - EPUFABC**. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/>. Acesso em: Set./2020.